
Plano | Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**Dimensão estruturante | RE. Resiliência****Apoio no âmbito | C05. Capitalização e Inovação Empresarial****Designação do investimento | RE-C05-i01.01 – Agendas/Aliações mobilizadoras para a Inovação Empresarial****Líder do Consórcio | Inovamar, Lda.****Descrição da Agenda |**

Defendendo um novo paradigma sustentável, inovador e descarbonizador, que encontra no mar uma resposta ao desafio da escassez global de recursos terrestres, e reunindo variadas indústrias nacionais, o Pacto da Bioeconomia Azul prevê desenvolver novos produtos, processos e serviços resultantes da incorporação de bens da bioeconomia azul em novas ou já existentes cadeias de valor, com impacto positivo no ambiente, na vida dos consumidores e nas exportações nacionais. Investirá em 7 sectores - através de: aplicação de biomateriais; novo paradigma para a produção de bivalves; têxteis de base marinha; sustentabilidade no sector alimentar; aumento da produção de algas; soluções de alimentação circular; bioinformática para o sector das pescas -, e em 3 iniciativas transversais destinadas a acelerar o desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços do sector - a rede portuguesa Blue Biobanks, uma plataforma digital para a valorização dos coprodutos marinhos, e na promoção do crescimento e internacionalização das empresas e PMEs.

Deste modo, o investimento previsto visa (i) Impulsionar o desenvolvimento de um setor económico industrial de ponta, assente na aplicação de bio recursos marinhos a múltiplas indústrias; (ii) Ser a primeira grande amostra do potencial transversal e ecológico das soluções de biotecnologia marinha; (iii) Contribuir para posicionar Portugal no contexto global, enquanto pioneiro de um sector que se estima vir a atingir globalmente €200 mil milhões em 2030; (iv) Materializar a grande oportunidade de crescimento e inovação das indústrias do mar (aquacultura, pescas, conservas) e de diferenciação das indústrias tradicionais portuguesas hoje distantes do mar (têxtil, cortiça, fertilizantes, saúde humana).

Data de Início | 01-10-2021**Data de Conclusão | 30-06-2026****Investimento total | 133.084.957,80 €****Incentivo MRR (Mecanismo de Recuperação e Resiliência) / Next Generation EU | 93.838.407,60 €**

Entidade Beneficiária | Amorim Cork Solutions, S.A.**Investimento (Beneficiário) | 1.891.521,53 €****Incentivo (Beneficiário) | 691.504,53 €****Objetivos, atividades e resultados esperados |**

No âmbito do PRR, a ACS está envolvida no vertical Biomateriais (WP1).

A ACS é líder do WP1 (Vertical Biomateriais), o qual contempla um PPS (PPS1) e abrange 12 entidades com uma vasta experiência na área, incluindo produtores (*end users*: Amorim e TMG Automotive), empresas com um elevado grau de conhecimento em tecnologia e biorecursos marinhos, incluindo a Biotrend, A4F, United Resins e Sirplaste, bem como Entidades não Empresariais do Sistema de I&I (ENESII) que estão envolvidas no desenvolvimento, otimização e validação de novas tecnologias, incluindo o PIEP, UMinho, UNL, UA, IST e IST-ID.

Este WP visa o desenvolvimento de resinas termoplásticas (para injeção e extrusão) e termoendurecíveis (para moldação), com diferentes matérias-primas de origens marinhas (lixo marinho (plástico nos oceanos), desperdícios marinhos ou algas), para aplicação a indústrias de compósitos de cortiça e de produção de tecidos plastificados para o interior automóvel. Estas soluções procuram substituir, total ou parcialmente, os materiais sintéticos convencionais (como polímeros virgens).

Desta forma, espera-se obter 4 classes de novos produtos, nomeadamente: (i) Resinas termoplásticas produzidas a partir de bio polímeros comerciais e de base marinha; (ii) Resinas termoplásticas derivadas de resíduos plásticos marinhos; (iii) Resinas termoplásticas produzidas a partir de PHAs de origem marinha e derivados de polissacarídeos marinhos; e (iv) Resinas termoendurecíveis produzidas a partir de PHAs e colagénio/polissacarídeos marinhos modificados.

O envolvimento da ACS no WP1 prende-se com o seu interesse, tanto nas resinas termoplásticas, como nas

resinas termoendurecíveis de base natural. A ACS pretende valorizar a cortiça, um ícone Português, ao integrá-la com matérias-primas (que já faziam parte das suas formulações) mas de origem bio- provenientes de bio recursos marinhos (algo igualmente português). A integração de matérias-primas de origem natural será de extrema importância para a mesma, já que a visão da empresa se foca na sustentabilidade dos seus produtos, mas também para fazer face à crescente procura no mercado de soluções cada vez mais naturais/bio-based, podendo destacar-se das alternativas existentes e criar valor para os produtos finais.

Situação | Em curso (out-25)